

ESTRATÉGIA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E SOCIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA BRASILEIRA DE ESTRATÉGIA (REBRAE) 2008-2012

STRATEGY: BIBLIOMETRIC STUDY AND SCIENTIFIC SOCIOMETRIC OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF STRATEGY PRODUCTION (REBRAE) 2008-2012

*PRISCILLA VEIGA BUENO¹
DANIELA TORRES DA ROCHA²
EDUARDO DAMIÃO DA SILVA³
JUNE ALLISON WESTARB CRUZ⁴*

RESUMO: A compreensão das principais características do desenvolvimento científico das áreas de conhecimento, é de extrema relevância para a identificação de tendências e desafios. Nesse sentido o presente estudo se propõe a analisar as publicações da Revista Brasileira de Estratégia no período de 2008 a 2012, contemplando 14 edições e 99 artigos, procurando evidenciar os principais autores, Instituições de Ensino, obras utilizadas e cooperação entre os autores. Por meio de métodos bibliométricos e de análise de redes sociais, podem-se avaliar os padrões de relações entre autores e coautores. Como resultado, pode-se identificar as principais características das publicações do periódico. Dentre outros, com relação ao mapeamento dos elos relacionais entre os autores, pode-se perceber uma baixa densidade geral (0,0029) evidenciando uma fragilidade inicial de cooperação entre os pesquisadores que publicaram na revista no anos iniciais. Por fim, as considerações finais, abordam a necessidade de se manter mapeada as principais características das publicações da área de estratégia, evidenciando suas tendências e principais desafios.

Palavras-Chave: Estratégia; Bibliometria; Redes Sociais.

ABSTRACT: The understanding of the main features of the development of scientific knowledge areas, is of extreme importance for the identification of trends and challenges. In this sense, the present study aims to analyze the publications of the Journal of Strategy for the period 2008-2012, comprising 14 editions and 99 articles, seeking to highlight the main authors, educational institutions, works used and cooperation between authors. Through bibliometric methods and social network analysis, one can evaluate the patterns of relations between authors and coauthors. As a result, we can identify the main characteristics of the periodical publications. Among others, with respect to the mapping of relational links among authors, one can realize a low overall density (0.0029) indicating a weak initial cooperation among researchers that reported in the initial years. Finally, the concluding remarks, addressing the need to keep the main features of the mapped area publications strategy highlighting its main trends and challenges.

Keywords: Strategy; Bibliometrics; Social Networks.

Sumário: Introdução - 1 Referencial teórico - 2 Metodologia - 3 Resultados e discussões - 4 Considerações finais - Referências.

¹ Mestre em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: priscilla.bueno@pucpr.br.

² Doutora em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: danitorres.rocha@gmail.com.

³ Doutor em Administração pela ESADE da Universidad Ramon Llull. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da PUCPR. E-mail: eduardo.damiao@pucpr.br.

⁴ Doutor em Administração pela PUCPR. Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração da PUCPR..E-mail: june.cruz@pucpr.br.

INTRODUÇÃO

O estudo da estratégia sugere inúmeros conceitos, perspectivas e conteúdos da literatura, sua importância se apresenta no crescente envolvimento de pesquisadores com a temática, bem como a atualização da produção contemporânea dos periódicos desenvolvidos sobre essa temática. A estratégia tende a emergir de uma série de subsistemas, cada um com as suas especificidades, de uma forma disciplinada, todavia é rotulada de forma incremental e oportunística em um padrão coeso, dando origem à estratégia das diversas redes organizacionais.

A estratégia lida com o desconhecido, não com o incerto. Várias dimensões estão envolvidas na decisão da estratégia, sendo muito rara a possibilidade de análise adequada de todas as variáveis, em um único momento, mediante um plano formal. Daí a necessidade de postura prospectiva, exploratória e de aprendizado, por meio da qual a organização, preservado o seu alinhamento consensual, se posiciona estrategicamente em função dos eventos que vão ocorrendo ao longo do tempo. Estratégia pode ser definida como lógica e não improvisação, nem confusão mental. Ela é consciente, propositiva, proativa e contempla as práticas administrativas. Também, se demonstra lógica e permite conciliar as contribuições das análises racionais, seus sistemas, teorias e conceitos sobre o comportamento das atividades de curto e longo prazo em um ambiente externo e interno. Ainda, auxilia no alcance de coesão e identidade com novos direcionamentos estratégicos.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta como principal objetivo identificar as principais características das publicações constantes na Revista Brasileira de Estratégia (REBRAE) no período de 2008 a 2012, suas origens, universidades, redes de relacionamento, obras citadas, centralidade de grau e indicadores estruturais da rede de autores, entre outros.

Por fim, pautado em tal propósito, o presente artigo apresenta-se estruturado nos seguintes itens: Introdução; Abordagem Teórica; Abordagem Metodológica; Apresentação e Análise dos Dados; e Considerações Finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente abordagem teórica tem como objetivo central, sustentar teoricamente, as evidências empíricas apresentadas na presente pesquisa, diante de tal desafio, apresenta-se alguns dos principais conceitos acerca da estratégia.

A estratégia, desde algumas décadas atrás é tema de grande interesse na comunidade acadêmica, ainda mais no que se refere à compreensão de como estratégias são formuladas e implementadas no âmbito organizacional, bem como se dão os processos de mudança e competitividade estratégica. Inúmeros pesquisadores apresentam compreensões variadas sobre o processo de estratégia, entre eles, Porter (1991) afirma que “estratégia competitiva são ações ofensivas ou defensivas para criar uma posição defensável numa indústria, para enfrentar com sucesso as forças competitivas e assim obter um retorno maior sobre o investimento”. Já Mintzberg (1988) ressalta que “estratégia é uma força mediadora entre a organização e o seu meio envolvente: um padrão no processo de decisões organizacionais para fazer face ao meio envolvente”. Ainda, nesse contexto a estratégia é denominada como um conjunto de regras de tomada de decisão em condições de desconhecimento parcial. As decisões estratégicas dizem respeito à relação entre a empresa e o seu ecossistema (ANSOFF, 1965).

Segundo Van de Ven (1992), essas bases teóricas podem ajudar estudiosos individuais a entender melhor a base conceitual da pesquisa, podem facilitar as comunicações entre as partes que perseguem diferentes pontos de vista de estratégia, e coletivamente pode auxiliar a obtenção de direções promissoras e bicos sem saída de pesquisas sobre o processo da estratégia.

Outros conceitos da literatura da administração apontam estratégia como sendo um plano, um padrão, uma posição e finalmente uma perspectiva. O primeiro considera um direcionamento em relação ao futuro pretendido. O segundo trata do comportamento sobre um determinado período de tempo. O terceiro diz respeito à posição que a organização se identifica, define produtos e mercados atuantes. E enfim, o quarto conceito que considera a maneira como as organizações realizam determinadas ações (MINTZBERG, AHLSTRAND, LAMPEL, 2004).

No âmbito da estratégia corporativa Andrews (1971) define como sendo o padrão de decisões em uma empresa que determina e revela seus objetivos, fins ou metas, produz as principais políticas e planos para atingir esses objetivos e define o

intervalo de negócio que a empresa está a prosseguir, que tipo de organização econômica e humana é ou pretende ser e a natureza da contribuição econômica que pretende recorrer. No entanto, o pesquisador também faz a distinção entre estratégia corporativa e de negócios. A estratégia corporativa atua com padrões de decisão que irão contribuir com a vantagem competitiva de uma corporação, a estratégia de negócios se restringe aos padrões de decisões específicos de negócio de uma corporação, porém ambas compõem o processo de gestão estratégica e devem ser considerados os processos de formulação e implementação da estratégia.

No processo de formulação devem ser observadas as oportunidades, ameaças, riscos, pontos fortes e pontos fracos tendo em vista os recursos que estão à disposição, bem como devem ser observadas a capacidade real ou potencial de uma corporação. Andrews (1996), ainda sugere a definição de estratégia econômica como sendo a correspondência de oportunidades e capacidades de uma empresa em um nível aceitável de risco. O autor afirma, ainda que a estratégia corporativa será afetada e influenciada pelos valores pessoais, aspirações, ideais e considerações de ordem econômica do chefe executivo e que tal estratégia deve contemplar a validade de suas ações junto à sociedade na qual está inserida, eis o aspecto ético que deve estar contido em quaisquer estratégias. Assim, o sucesso de uma estratégia será proveniente da combinação de recursos e de competências.

A pesquisa do processo de estratégia tem a finalidade de reforçar a compreensão de como as estratégias efetivas são moldadas, validadas e implementadas eficientemente nas organizações. Como o Chakravarthy (1992) sugere, neste processo, deve-se levar em conta outras variáveis que acabam por influenciar as estratégias, tais como: novas oportunidades e ameaças em seu ambiente e as mudanças em suas próprias competências e intenção estratégica. Ainda a pesquisa do processo de estratégia pode ser distinguida da pesquisa de conteúdo da estratégia em pelo menos três aspectos: foco, bases disciplinares e metodologia.

Segundo Pascucci, Meyer e Murphy (2012) é necessário observar que nos processos de formação de estratégias estão envolvidas muitas variáveis consideradas pela gestão em sua ação estratégica. Essa observação envolve alguns aspectos, entre eles, racionais, emocionais, intuitivos, simbolismos e manobras políticas. Estas variáveis não constituem atividade simples para os gestores. A materialização de estratégias requerem de seus gestores uma combinação de

conhecimento, experiência, criatividade, sensibilidade, *insights*, arte e negociação, entre outras qualidades e habilidades, certamente, mais exigidas e necessárias na gestão de sistemas organizacionais complexos.

É importante ressaltar os estudos alusivos a formulação e a implementação das estratégias. Mintzberg e Waters (1996) discutem sobre a concepção e formação das estratégias empresariais procurando compreender como a interação entre as estratégias deliberadas e emergentes as influenciam.

Já no processo de implementação, que é essencialmente administrativo, devem ser concatenadas todas as subatividades para garantir que a priori, por meio de influência de líderes, as estratégias formuladas sejam implantadas corretamente e, a posteriori lidem com os conflitos e desafios atuais da corporação.

Neste sentido Chakravarthy (1992), estuda o processo estratégico das corporações analisando os seus subprocessos. Segundo o pesquisador o processo de estratégia aborda uma série de questões fundamentais que são de interesse para os gerentes gerais. O subcampo é o cerne de toda a pesquisa em gestão estratégica. Ele se concentra em como um gestor da alta cúpula pode continuamente influenciar a qualidade da posição estratégica da organização por meio da utilização de processos de decisão e sistemas administrativos adequados. Nos sistemas administrativos estão contidos: estrutura organizacional, planejamento, controle, incentivos, gestão de recursos humanos e sistemas de valores de uma empresa.

Bryson (2004) relata que as tarefas realizadas pela gerência como o desenvolvimento de estratégia que competem uma finalidade de garantia e qualidade, reforçam o desempenho, apoiam as mudanças tecnológicas e administrativas, obtém *feedback* sobre quão bem a estratégia está funcionando e nesse mesmo contexto, previnem a mudança da estratégia quando as condições a determinam.

De acordo com Quinn (1980), estratégia é um modelo ou plano que integra os objetivos, as políticas e a sequência de ações num todo coerente. O mesmo autor sugere que as capacidades das pessoas em desenvolver estratégias, devem estar alinhadas a maneira do incrementalismo, ou seja, criar consentimentos, capacitando a organização para que atinja às metas e objetivos organizacionais. Afirma, também que as estratégias efetivas “tendem a se desenvolver de maneira incremental e

oportunista”, à medida que novas situações esperam uma resposta das organizações (QUINN, 1978).

Na mesma linha, Mintzberg (2001) afirma que, a formação de estratégia possui dois pilares, sendo um deliberado e outro emergente, de forma que dificilmente existirá uma estratégia puramente deliberada ou puramente emergente. As estratégias emergentes são aquelas que surgem espontaneamente a partir do fato de que os processos formais não são seguidos plenamente, já as estratégias deliberadas são aquelas definidas formalmente e que integram o plano estratégico da empresa. Um exemplo disso, é uma estratégia empreendedora que caracteriza-se por ser deliberada e emergente ao mesmo tempo, sendo deliberada em suas linhas mais amplas e emergente em seus detalhes para que estes sejam ajustados ao longo da vida da organização (MINTZBERG; AHLSTRAND; LAMPEL, 2000).

2 METODOLOGIA

O presente estudo aborda métodos de pesquisa bibliográfica, bibliométrica e de análise de redes sociais. Segundo Pádua (2004), a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato com o que já foi produzido a respeito do tema da pesquisa. Já a pesquisa bibliométrica é utilizada para quantificar os processos de comunicação escrita e o emprego de indicadores bibliométricos para medir a produção científica (OLIVEIRA, 2001), por fim a análise de redes, possibilita compreender a relevância relacional dos pesquisadores na estrutura histórica de publicação e desenvolvimento da área (CRUZ, 2012).

Como amostra, foram analisados os últimos 4 anos (2008 a 2012) dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estratégia (REBRAE) que corresponde a todas as edições da revista desde o início de suas atividades em 2008.

Em relação a coleta de dados trata-se dados secundários, enquanto a perspectiva temporal compreende observações longitudinais. A obtenção dos artigos revisados se deu por buscas eletrônicas realizadas no site do periódico (<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/REBRAE?dd99=olds>) no qual encontram-se disponíveis todas as edições totalizando 99 artigos publicados.

Os dados coletados sobre as publicações incluem: ano de publicação, edição, volume, título do artigo, autor/coautores, instituição de filiação e obras citadas sobre estratégia. Após a tabulação dos dados, procedeu-se à verificação da grafia dos

nomes, afastando-se a possibilidade de serem incluídos nomes com grafias diferentes, mas não a incidência de homônimos. Conforme apontado por Silva et al. (2006), a padronização dos nomes é necessária para construção de relações de coautoria.

Com relação à forma de análise dos dados, o estudo compreende duas formas distintas de análise: software de análise de redes sociais (Ucinet) e análise de conteúdo simples. Nesse contexto, são abordados os seguintes conceitos:

Software de análise de redes sociais: trata-se do *software Ucinet 6 for Windows*, versão 6.153. O sistema demonstra os aspectos relacionais dos atores envolvidos na estrutura de redes, possibilitando, por meio da estruturação de uma matriz, identificar atores, suas estruturas e objetivos de interação (BORGATTI et al., 2002). Em estudos de redes sociais, são considerados elementos primários os *elos* entre os nós da rede (sua existência ou não) e elementos secundários os *atributos* dos atores (raça, sexo, localização geográfica, objetivos e formas de interesse etc.). A presente metodologia de análise utiliza gráficos a serem analisados de forma descritiva e matrizes quadradas ou retangulares, também conhecidas como sociomatrizes (X). As matrizes permitem a visualização de relações e padrões que dificilmente seriam percebidos nos sociogramas de pontos e linhas. Nas matrizes, as linhas (y) representam os elos enviados, enquanto as colunas (z) representam os elos recebidos. Os elos enviados e recebidos possuem importantes implicações nos cálculos de graus de centralidade local e global e na identificação de subgrupos na rede.

Justifica-se o uso desse tipo de análise, pois o campo científico é um sistema caracterizado por relações sociais regulares (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006) e com função de disseminação das informações (MACIAS-CHAPULA, 1998). Para Galaskiewicz e Wasserman (1994), a análise de redes sociais concentra sua atenção em atores ou entidades sociais que interagem uns com os outros e no fato de que essas interações podem ser estudadas e analisadas como uma única estrutura ou esquema. Dessa forma, os processos sociais podem ser explicados por meio de redes de relacionamentos que unem os atores ou instituições (WALTER; SILVA, 2008).

Segundo Cruz (2012), alguns conceitos iniciais são importantes no entendimento da análise de redes, dentre eles o presente estudo aborda em suas análise as seguintes abordagens: 1) Ator: indivíduos ou grupos de indivíduos,

corporações, comunidades, departamentos etc.; 2) Elos relacionais: forma de ligação entre dois atores, podendo ser relações comerciais, transferência de recursos, interações gerais etc.; 3) Relação: coleção de elos de um determinado tipo entre membros de um grupo; 4) Rede social: conjunto finito de atores e suas relações; 5) Grau nodal: mensuração do grau de “atividade” de um determinado nó, com base no cálculo da quantidade de linhas adjacentes; 6) Densidade: cálculo da proporção de linhas existentes em um gráfico, com relação ao máximo de linhas possíveis (escala de 0 a 1); e 7) Distância Geodésica: a menor distância entre dois nós.

A partir das informações retiradas das publicações, foram geradas as figuras e Tabelas cujos resultados e análise são discutidos na próxima seção.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, é apresentada a análise dos dados obtidos no site da Revista Brasileira de Estratégia (REBRAE) entre 2008 e 2012. Vale ressaltar que a REBRAE, objeto do estudo, foi criada em 2008, tendo como principal objetivo estimular e dissimular o conhecimento por meio da publicação de artigos e análises teóricas, divulgados quadrimestralmente em versão impressa e online. Baseado em tal objeto de pesquisa, a seguir são apresentadas as principais perspectivas temporais das publicações, bem como o perfil dos elos relacionais da rede de autores e por fim, uma análise integrada entre quantitativo e relacionamento.

3.1 PERSPECTIVAS TEMPORAIS DAS PUBLICAÇÕES

No período de 2008 a 2012, o periódico REBRAE publicou 99 artigos, sempre com periodicidade quadrimestral. A seguir, na Tabela 1, é possível observar a série temporal dos trabalhos, conforme sua distribuição anual e por número.

Tabela 1 - Distribuição de Artigos Ano a Ano

Vol.	N	Ano	Quantidade
1	1	Jan-Abril 2008	8
1	2	Maio-Ago 2008	7
1	3	Set-Dez 2008	7
2	1	Jan-Abril 2009	7
2	2	Maio-Ago 2009	7
2	3	Set-Dez 2009	7
3	1	Jan-Abril 2010	7
3	2	Maio-Ago 2010	7
3	3	Set-Dez 2010	7
4	1	Jan-Abril 2011	7
4	2	Maio-Ago 2011	7
4	3	Set-Dez 2011	7
5	1	Jan-Abr 2012	7
5	2	Maio-Ago 2012	7
Total			99

O levantamento identificou 215 autores com trabalhos publicados, destes 22 foram publicados por 5 pesquisadores, compreendendo aproximadamente 11% do total de publicações. Na Tabela 2 a seguir, é possível identificar a distribuição das publicações, observando o corte deliberado de 2 publicações.

Tabela 2 - Autores com mais trabalhos publicados

N.	Autor	Quant.	N.	Autor	Quant.
1	Wesley Vieira da Silva	6	16	Hanna Tatarchenko Welgacz	2
2	Alceu Souza	4	17	Isabel Cristina da Costa Domingues	2
3	Luciano Munck	4	18	Jamerson Viegas Queiroz	2
4	Rafael Borim de Souza	4	19	João Luiz Kovaleski	2
5	Ubiratã Tortato	4	20	Juliana Cândido Custódio	2
6	Claudia Mara Vicentine	3	21	Luis André Wernecke Fumagalli	2
7	Cristiano de Oliveira Maciel	3	22	Luiz Carlos Duclos	2
8	Fernando Antonio Prado	3	23	Manuel Portugal Ferreira	2
9	Iomara Scandelari Lemos	3	24	Marcelo Alvaro da Silva Macedo	2
10	Jansen Maia del Corso	3	25	Mario Procopiuck	2
11	José Roberto Frega	3	26	Mathias Televi Betim	2
12	Camila Camargo	2	27	Maurício Reinert do Nascimento	2
13	Carlos Olavo Quandt	2	28	Minelle Éneas da Silva	2
14	Daniela Torres da Rocha	2	29	Vinícius Sittoni Brasil	2
15	Fernando A. Ribeiro Serra	2			

Observando os dados, pode-se evidenciar que o pesquisador Wesley Vieira da Silva corresponde ao principal autor da revista, obtendo 6 artigos publicados,

seguido de autores Alceu Souza, Luciano Munck, Rafael Borim de Souza e Ubiratã Tortato com quatro artigos cada.

Setenta e duas instituições possuem vínculo com os autores que publicaram algum artigo sobre estratégia. Entre elas, destaca-se a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com 33 autores relacionados, em seguida a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 16 autores, seguida da Universidade de São Paulo (USP) com 15 autores e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com 12 autores. Na Tabela 3 a seguir, é possível observar a distribuição das publicações por IES.

Tabela 3 - Relação de instituições com mais autores vinculados

Universidade	Quant. Autores
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)	33
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	16
Universidade de São Paulo (USP)	15
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	12
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	9
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	8
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	8
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	6
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	6
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	5
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	5
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	4

Com relação as principais influências teóricas que embasam os autores, pode-se perceber a relevância de Barney (1991) cuja resultante de citações apresenta-se 16 vezes, seguidos de Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000) com 13 e Porter (1985) com 8 citações. Tal resultante revela as principais bases teóricas do periódico, bem como suas tendências epistemológicas fundamentais. A seguir, na Tabela 4 são apresentadas as principais obras citadas.

Tabela 4 - Principais obras

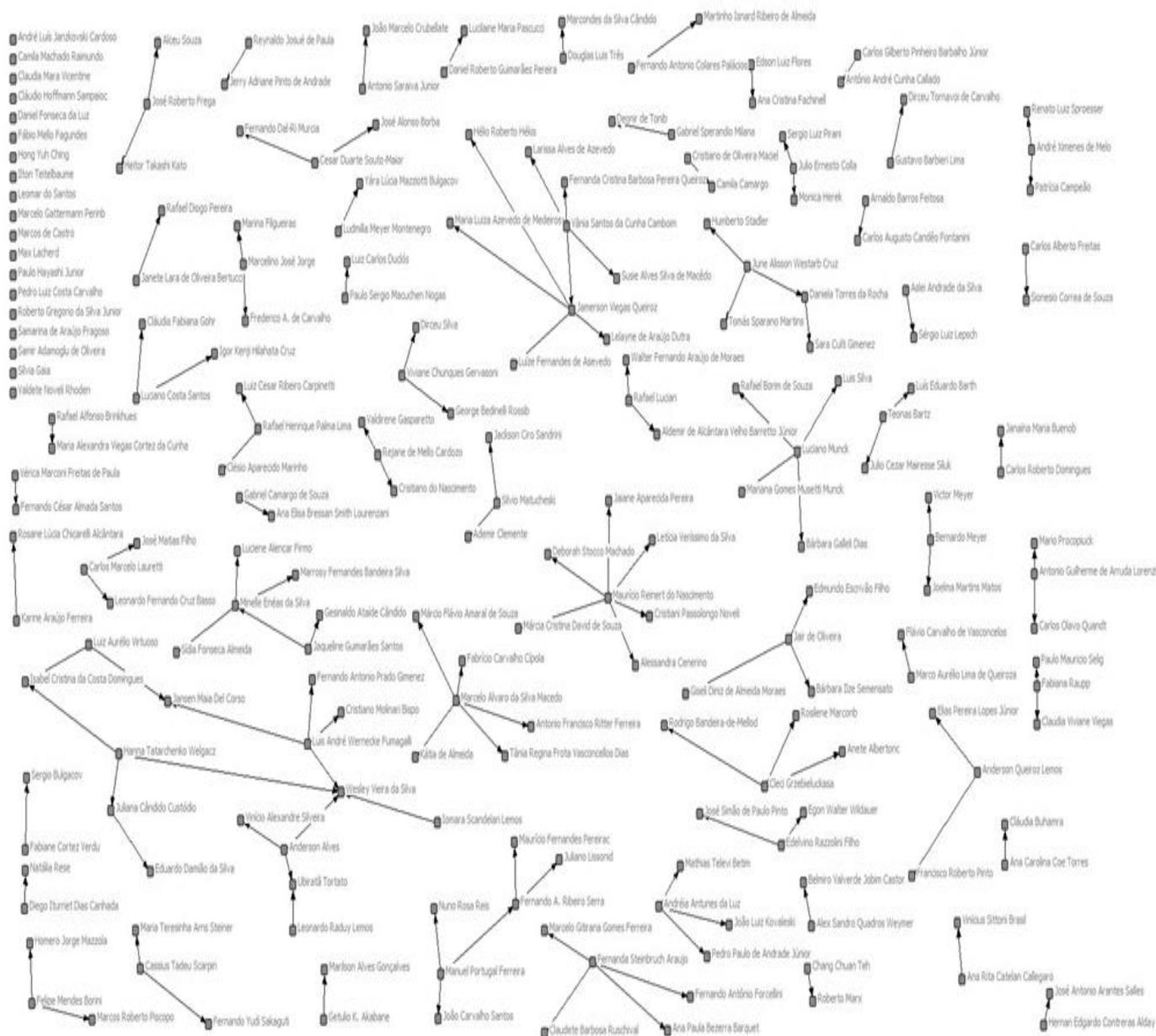
Obra	Quant. Artigos
Barney (1991)	16
Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000)	13
Porter (1985)	8
Miles e Snow (1978)	7
Porter (1980)	7
Peteraf (1993)	6
Jensen e Meckling (1976)	5
Kaplan e Norton (1997)	5
Mintzberg Et al (2006)	5
Penrose (1959)	5
Prahalad e Hamel (1990)	5

3.2 PERFIL DOS ELOS RELACIONAIS DA REDE

Observando a perspectiva relacional entre os autores que apresentaram publicações no periódico REBRAE – Revista Brasileira de Estratégia, no período pesquisado (2008-2012), é apresentado o mapeamento dos elos relacionais entre os autores. Nesse sentido, os autores foram estruturados em uma matriz quadrada com observações binárias (0 e 1) de acordo com existência ou não de relações entre os principais autores na área. A densidade da rede é calculada pela proporção de linhas existentes em um gráfico, com relação ao máximo de linhas possíveis, podendo variar de 0 a 1. A escolha dessa medida tem como objetivo demonstrar o padrão de densidade geral das relações do período proposto.

Conforme se observa na Figura 1, no período de 2008-2012 foram identificados 215 autores, uma densidade geral da rede de 0,0029 (escala de 0 a 1) e um desvio padrão de 0,0541. Observa-se a seguir o sociograma do período proposto.

Figura 1 - Sociograma geral da rede 2008-2012



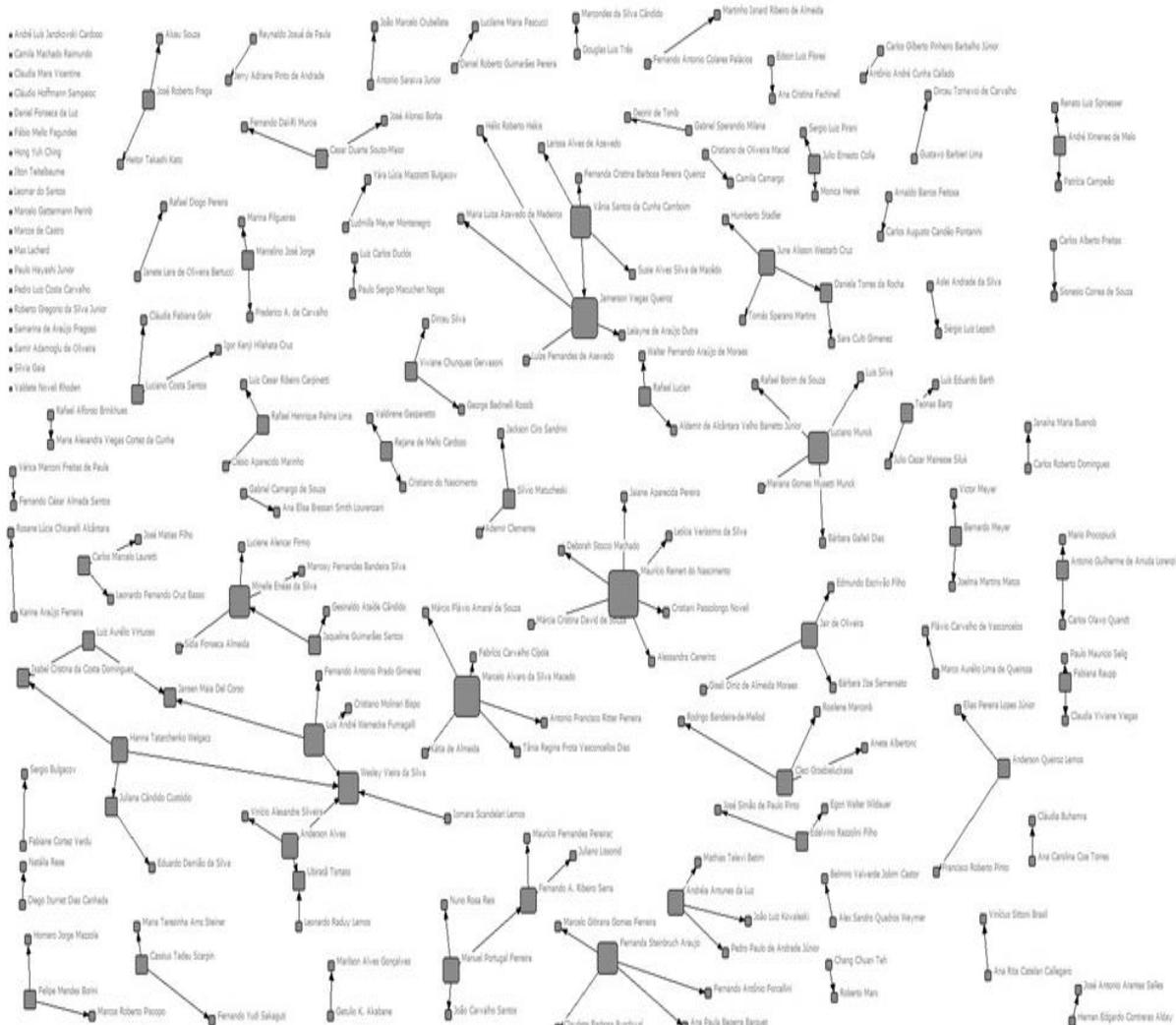
A Tabela 5 apresenta os dados quantitativos do período analisado.

Tabela 5 – Indicadores (2008-2012)

Característica	Geral
Número de Participantes Ativos	215
Densidade Geral	0,0029
Desvio Padrão	0,0541

Ao observar os dados quantitativos do período analisado e com base no sociograma apresentado na Figura 1, verifica-se que houve a participação de 215 autores. A rede apresentou uma densidade geral de 0,0029 e um desvio padrão de 0,0541. Na Figura 2, a seguir, são apresentados os atores pelo seu grau de centralidade, cuja representação da centralidade de “grau” pode ser identificada pelo tamanho do nó de cada ator, dessa forma, quanto maior o nó do ator, maior sua relevância na estrutura da rede.

Figura 2 - Sociograma geral da rede por grau de centralidade 2008-2012



Se analisarmos os indicadores gerados sob a óptica individual dos atores, podemos observar que a percepção da centralidade por autor sugere o grau de inter-relação, podendo sugerir, neste contexto, que, quanto maior o grau de centralidade do autor na rede, maior sua importância na estrutura relacional entre os pesquisadores da área (Tabela 6).

Nesse sentido, vale lembrar que o grau de centralidade visa a revelar o número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede, considerando somente os relacionamentos adjacentes, resultando na centralidade local dos atores (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2006, p. 2). Atores, cujos valores apresentam-se muito baixos, representam uma participação relacional mais dispersa em termos de centralidade. A seguir, na Tabela 6, são apresentados os 17 principais atores da rede com relação a centralidade de grau, proximidade e intermediação.

Tabela 6 - Centralidade por autor em relações gerais (17 principais autores por centralidade)

N.	Autor	Centralidade
1	Maurício Reinert do Nascimento	2.804
2	Jamerson Viegas Queiroz	2.336
3	Marcelo Alvaro da Silva Macedo	2.336
4	Fernanda Steinbruch Araujo	1.869
5	Luciano Munck	1.869
6	Luis André Wernecke Fumagalli	1.869
7	Minelle Enéas da Silva	1.869
8	Vânia Santos da Cunha Camboim	1.869
9	Wesley Vieira da Silva	1.869
10	Anderson Alves	1.402
11	Andréia Antunes da Luz	1.402
12	Cleci Grzebieluckasa	1.402
13	Fernando A. Ribeiro Serra	1.402
14	Hanna Tatarchenko Welgacz	1.402
15	June Alisson Westarb Cruz	1.402
16	Jair de Oliveira	1.402
17	Manuel Portugal Ferreira	1.402

Ao observar a classificação dos principais autores a se relacionar entre as publicações de acordo com o grau de centralidade, percebe-se a importância de alguns autores, como Maurício Reinert do Nascimento (2,804), Jamerson Viegas Queiroz (2,336), Marcelo Alvaro da Silva Macedo (2,336), Fernanda Steinbruch Araújo (1,869), Luciano Munck (1,869), Luis André Wernecke Fumagalli (1,869), Minelle Enéas da Silva (1,869), Vânia Santos da Cunha Camboim (1,869) e Wesley Vieira da Silva (1,869). O grau de centralidade por autor tem o objetivo de identificar os autores que apresentam relação de coautoria com os demais, não apresentando a perspectiva de importância da produção científica, e sim a importância dos autores no estabelecimento de relações entre os pesquisadores da área.

A Figura 3 apresenta os principais autores por centralidade.

Figura 3 - Principais autores por centralidade



3.3 ANÁLISE INTEGRADA DOS PESQUISADORES

Com o objetivo de compreender de forma integrada o contexto dos autores com maior número de publicações e seus respectivos graus de centralidade, na Tabela 7 a seguir, que demonstra a relação entre a quantidade e relacionamento.

Tabela 7 – Relação de N. de publicações e Centralidade de Grau dos principais autores

Autor	N. de Publicações	Autor	Centralidade de Grau
Wesley Vieira da Silva	6	Maurício Reinert do Nascimento	2.804
Alceu Souza	4	Jamerson Viegas Queiroz	2.336
Luciano Munck	4	Marcelo Alvaro da Silva Macedo	2.336
Rafael Borim de Souza	4	Fernanda Steinbruch Araujo	1.869
Ubiratã Tortato	4	Luciano Munck	1.869
Claudia Mara Vicentine	3	Luis André Wernecke Fumagalli	1.869
Cristiano de Oliveira Maciel	3	Minelle Enéas da Silva	1.869
Fernando Antonio Prado Gimenez	3	Vânia Santos da Cunha Camboim	1.869
Iomara Scandelari Lemos	3	Wesley Vieira da Silva	1.869
Jansen Maia del Corso	3	Anderson Alves	1.402
José Roberto Frega	3	Andréia Antunes da Luz	1.402
Camila Camargo	2	Cleci Grzebieluckasa	1.402
Carlos Olavo Quandt	2	Fernando A. Ribeiro Serra	1.402
Daniela Torres da Rocha	2	Hanna Tatarchenko Welgacz	1.402
Fernando A. Ribeiro Serra	2	June Alisson Westarb Cruz	1.402

Os dados demonstram a não relação direta de *performance* entre número de publicações e a centralidade de grau, haja vista a inversão de algumas colocações como a do pesquisador Maurício Reinert do Nascimento, que embora tenha apenas 2 publicações, obtém um alto grau de centralidade (2.804), acima do autor Wesley

Vieira da Silva, cuja quantidade de publicações chega ao impressionante quantitativo de 6. Outro exemplo de tal hipótese, pode ser percebido no pesquisador June Alisson Westarb Cruz, que embora apresente apenas 1 publicação, emerge com um alto grau de centralidade (1.402). Vale ressaltar que tais análises estão baseadas na análise descritiva, não havendo qualquer exercício de associação estatística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desafio de quantificar e compreender a produção científica acadêmica, bem como evidenciar a distribuição da produção científica na área e os padrões de colaboração dos pesquisadores brasileiros por meio da utilização das abordagens bibliométricas e de análise de redes sociais nos trabalhos publicados no período de 2008 a 2012, o presente trabalho apresentou uma interessante fonte de consulta, cuja percepção e o mapeamento das principais tendências, autores, universidades e relações entre autores no período analisado são possíveis de serem constatadas.

Vale destacar, nesse sentido, a identificação dos autores que mais publicaram artigos no periódico no período analisado, evidenciando a contribuição dos pesquisadores Wesley Vieira da Silva (6), Alceu Souza (4), Luciano Munck (4), Rafael Borim de Souza (4) Ubiratã Tortato (4), entre outros.

Sob a perspectiva relacional, os principais autores, em geral, limitam seu ambiente de produção em torno de poucas parcerias. Sendo a contribuição de centralidade entre alguns autores pesquisadores: Maurício Reinert do Nascimento (2.804), Jamerson Viegas Queiroz e Marcelo Alvaro da Silva Macedo (2.336), Fernanda Steinbruch Araujo, Luciano Munck, Luis André Wernecke Fumagalli, Minelle Enéas da Silva, Vânia Santos da Cunha Camboim e Wesley Vieira da Silva (1.869), além dos demais autores da pesquisa.

Com relação as principais temáticas reveladas por meio das principais obras, destacam-se os seguintes autores: Barney, 1991 (16), Mintzberg, Ahlstrand e Lampel, 2000 (13), Porter, 1985 (8), Miles e Snow, 1978 (7). Sendo, desta forma, evidenciada a proximidade do periódico com as temáticas de estratégia de forma ampla e específica.

Ressalta-se a contribuição das instituições de ensino superior que apresentam maior representatividade nas publicações, surgindo a PUCPR (33) como a principal IES, seguida da UFPR (16), USP (15), UFSC (12) e da FGV (9). Estando no estado do Paraná as principais fontes de publicação do periódico.

Por fim, conclui-se que tal diagnóstico contempla de forma contributiva e qualificada o objetivo proposto e que tal entendimento possa contribuir como essência reveladora do posicionamento das publicações do periódico objeto do estudo, bem como reforce a identidade fundamental do periódico e sua aderência e contribuição ao desenvolvimento do campo da administração, mais particularmente da área de Estratégia.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, K. R. The concept of corporate strategy. In: **MCKIERNAN, Peter (ed.). Historical evolution of strategic management**. Vol. I. Brookfield, Dartmouth Publishing Company, p.15-44, 1996.

ANDREWS, K. R. **The concept of corporate strategy**. Homewood, Illinois: Dow Jones-Irwin, 1971.

ANSOFF, I. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-hill, 1965.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet for windows: software for social network analysis**. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

BRYSON, J. M. **Strategic planning for public and nonprofit organizations**. San Francisco: Jossey-Bass, 2004.

CHAKRAVARTHY, B. S.; DOZ, Y. Strategy process research: focusing on corporate self-renewal. **Strategic Management Journal**, v. 13, p. 5-15, 1992.

CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; AUGUSTO, P. O. M. (Org). **Redes sociais e organizacionais em administração**. Curitiba: editora Juruá, 2008.

CRUZ, J. A. W.; QUANDT, C. O.; MARTINS, T. S. A Cooperação em redes como forma de promoção de desenvolvimento. **Revista Alcance**, v. 15, n. 2, 2008.

CRUZ, J. A. W. **A Relação entre Estrutura de Redes Sociais e Desempenho**: Um estudo de caso de associações de carrinheiros no Paraná – Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.

GALASKIEWICZ, J.; WASSERMAN, S. **Advances in social network analysis**: research in the social and behavioral sciences. London: Sage, 1994.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/342/303>> Acesso em: 01/10/2012.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. **Organizational fields and the structuration perspective**: analytical possibilities. *Brazilian Administration Review*, v. 3, n. 2, p. 32-56, july/dez. 2006.

MINTZBERG, H. Opening up the definition of strategy. In: QUINN, J. B.; MINTZBERG, H.; JAMES, R. M. (Ed.) **The strategic process** – concepts, contexts and cases. Prentice-Hall Inc, , 1988.

MINTZBERG, H.; WATERS, J. A. Of strategies, deliberate and emergent. In: MCKIERNAN, Peter (ed.). **Historical evolution of strategic management**. V. II. Brookfield, Darmouth Publishing Company, p. 413-428, 1996.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia** – um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre, Bookman, 2000.

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia** – um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Reimpressão. Porto Alegre, Bookman, 2004.

OLIVEIRA, J. C. **Estudo bibliométrico das publicações de custos em enfermagem no período de 1966 a 2000**. 2001. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PORTER, M. E. **A estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PASCUCCI, L.; MEYER JUNIOR V.; MURPHY, J. P. **Gestão estratégica**: um exame de práticas em universidades privadas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, jan./feb. 2012.

QUINN, J. B. **Strategic change**: “Logical incrementalism”. *Sloan Management Review*, v. 20, p. 7-21, 1978.

QUINN, J. B. **Strategies for change**: logical incrementalism, R. D. Irwin Inc., 1980.

ROCHA, D. T.; WALTER, S. A.; SILVA, E. D.; Gimenez, F. A. P. **Processo de formação de estratégia em pequenas empresas**: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista da micro e pequena empresa*, v. 5, p. 101-118, 2011.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JUNIOR. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Anais do ENAPG – Encontro de Administração Pública e Governança**. São Paulo, 2006.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 72-86, out./dez. 2007.

SILVA, A. B. de O. e. et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.

WALTER, S. A., SILVA, E. D. da. Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 32, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

WALTER, Silvana A., SILVA, Eduardo D. da. Visão Baseada em Recursos: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais da Produção Científica da Área de Estratégia do EnANPAD 1997-2007. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**, 32, 2008. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

VAN DE VEN, A. H. **Suggestions for studying strategy process**: a research note. Strategic Management Journal, v. 12, p. 169-188, 1992.

Artigo recebido em: Julho/2014

Aceito em: Setembro/2014